

EQUINOCOCOSE POLICÍSTICA NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA: PERFIL E SEGUIMENTO CLÍNICO DE CASOS CONSECUTIVOS, 1995-2005.

Autoria:

Carlos A Moreira-Silva, Max M Alves, Igor MC Saadi, Bárbara NS Rocha, Fernanda B Almeida, Rosângela Rodrigues-Silva & Manoel CP Soares.

Apresentador:

Max Moreira Alves

Instituição:

Instituto Evandro Chagas

Introdução: Os poucos casos de Equinococose policística (EP) descritos dificultam a sistematização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos para esta nosologia prejudicando o seguimento clínico dos pacientes. **Objetivos:** Traçar o perfil e seguimento clínico de casos de EP diagnosticados na Amazônia oriental brasileira. **Material e Métodos:** Mediante critérios clínicos, laboratoriais, terapêuticos, epidemiológicos e demográficos foram selecionados 12 casos de EP de junho/1995 a junho/2005, atendidos em instituições de saúde e pesquisa em Belém, Pará. **Resultados:** Os 12 casos pertencem ao Estado do Pará, sendo a mesorregião do Marajó o local de maior procedência. As idades variaram de 2 a 59 anos e 10 casos (83,33%) pertenciam ao sexo feminino. O acompanhamento foi de 12 a 94 meses. Dentre as manifestações clínicas, na admissão, a dor abdominal em 10 casos (83,33%) associada a hepatomegalia em 9 (75%) e febre em 8 (66,66%) foram as mais frequentes. Os pulmões tiveram destaque como sítio de manifestação clínica extra-abdominal (41,66%). O fígado foi o órgão acometido, pelas lesões císticas, em todos os casos, estando isoladamente em 10. Outros órgãos acometidos foram o baço e os pulmões. A sorologia por *Immunoblot* revelou-se positiva em 10 casos (83,33%). Através do exame histológico das lesões císticas, foi possível em 3 casos a determinação do agente etiológico. Em 2 o envolvido foi o *Echinococcus vogeli* e em 1 o *Echinococcus sp.*. Adotou-se conduta clínica em 7 pacientes e a cirúrgico-clínica em 5, dos quais em 3 houve complicações pós-procedimento. O Albendazol foi o anti-helmíntico utilizado, observando-se resposta imagenológica satisfatória em 8 (66,66%) pacientes. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou algumas características clínico-epidemiológicas peculiares da EP na Amazônia oriental brasileira, bem como dificuldades no seguimento clínico dos casos, justificando a criação de um protocolo de diagnóstico, tratamento e acompanhamento pós-terapêutico desta nosologia.